

GEOESPACIALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO MEIO FÍSICO DO DISTRITO DE MATINHA DOS PRETOS - FEIRA DE SANTANA (BA)

Juliele Nascimento Jesus¹; Gracinete Bastos de Souza²; Jardel Sodré Farias³ e Nadine de Jesus Santos⁴

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

njjuliele@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: graciesouza@gmail.com

3. Participante do projeto Integração de Dados dos Aspectos do Meio Físico do Município de Feira de Santana, BA, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jardel.sfarias@gmail.com

4. Participante do projeto Integração de Dados dos Aspectos do Meio Físico do Município de Feira de Santana, BA, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nadinesanttos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento; Georreferenciamento; Matinha.

INTRODUÇÃO

Matinha dos Pretos faz parte da zona rural do município de Feira de Santana (BA), no território de identidade portal do sertão1 (BR 116 Norte), tornou-se distrito no ano de 2008. Este território, segundo relatos orais de sujeitos da comunidade, constituiu-se como povoado, em prováveis terras de quilombo, há muito mais tempo.

O referido distrito é formado por pequenas propriedades rurais, apresentando uma população de 8.855 domicílios, de acordo com o censo demográfico 2010 (IBGE), distribuídos entre a sede (573 domicílios) e sua zona rural (8.282 domicílios) que está composta pelos seguintes povoados: Olhos D'Águas das Moças, Candéal II, Santa Quitéria, Moita Onça, Vila Menilha (Salgada), Baixão, Tupy, Tanquinho, Genipapo II, Alto do Tanque, Alto do Canuto, Alecrim Miúdo, Jacu, Capoeira do Rosário e Candéia Grossa.

Matinha dos Pretos, bem como o próprio município de Feira de Santana, encontra-se carente de mapas e instrumentos que sirvam de base para os planejadores municipais em suas atividades, devido a esses fatos, buscou-se, através desse projeto, a elaboração de mapas e o levantamento de informações a respeito de Matinha. Ao estudar o local, foi possível obter dados geoespaciais, aspectos físicos (clima, vegetação, solo) e espaciais (informações cartográficas, limites territoriais etc.). A publicação desse artigo visa sua disponibilização para que possa ser usado por pessoas interessadas e também divulgar para a comunidade em geral.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho deu-se a partir de uma revisão bibliográfica, realizando uma fundamentação teórica com os temas envolvidos na pesquisa (Mecânica dos Solos, Geotecnia, Sistemas de Informação, Mapeamento Geotécnico e Geologia) e fazendo-se um levantamento sobre as informações pré-existentes sobre Matinha dos Pretos, através de artigos, monografias, relatórios anteriores e livros. Para a elaboração de mapas temáticos, espacialização e armazenamento de dados, utilizou-se um Sistema de Informações Geográficas (SIG) por meio do “software” SPRING 5.3, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

A atividade de campo teve como objetivo o reconhecimento geral do meio físico da localidade. Para que isso se concretizasse, foram feitas três visitas entre os meses de novembro de 2015 e junho de 2016, nas quais se possibilitou observar, analisar e identificar in loco a morfologia, o solo, a vegetação, a hidrologia, as rochas e as formas de uso e ocupação do terreno. As rotas do campo foram traçadas através da ferramenta Wikimapia, um software de licença livre e de funcionamento online.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os aspectos do meio físico são: a forma de relevo, distribuição da água, solo, rocha, características do terreno e seu comportamento perante a forma que é usado, sua cobertura vegetal, formas de ocupação. Saber sobre a caracterização desse meio é de suma importância para utilizá-lo adequada, equilibrada e economicamente (BASTOS, 1996).

As visitas de campo visaram fazer o levantamento de informações sobre o local para caracterizar o meio físico. Ao todo, 46 pontos foram coletados e percorridos, dentro do distrito Matinha dos Pretos, os seguintes povoados: Alecrim Miúdo, Candeia Grossa, Jacu, Sítio do Padre, Moita da Onça, Matinha (sede), Barracão, Candeal I, Candeal II e Olhos d'Água das Moças.

O resultado final do SPRING é um banco de dados contendo um mapa de Matinha dos Pretos, o qual apresenta a drenagem, a topografia, os pontos colhidos em campo e o limite do distrito (figura 1). Para tal fim, utilizou-se a imagem da EMBRAPA e os rios da SEI, com o recorte da área de estudo. Na imagem topográfica, a área mais escura é a parte mais baixa do lado leste de Feira e onde passam os rios. É importante observar que Matinha é delimitada a nordeste pelo Rio Pojuca.

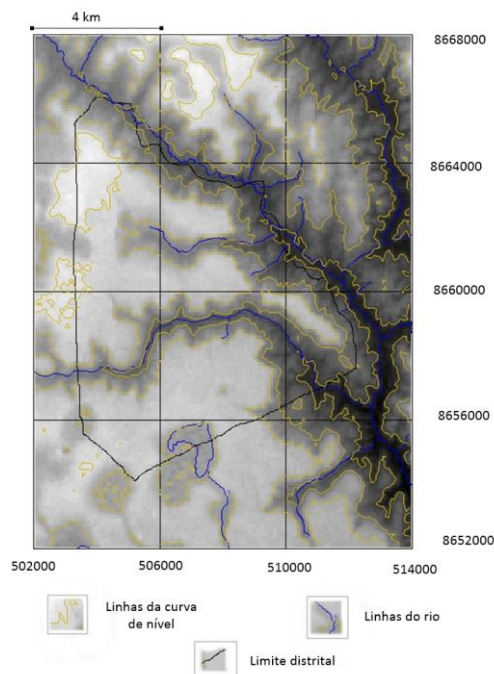


Figura 1. Contém a representação do relevo, da hidrografia e o limite distrital.

Literatura x Trabalho de Campo

Segundo Bastos (1996), a principal característica do solo de Feira de Santana é uma camada superficial de material arenoso e conforme a EMBRAPA (2006), os solos do distrito em estudo são do tipo Podzólico vermelho amarelo, Latossolo vermelho amarelo e Planossolo. No campo foram encontrados materiais de diversos tipos (arenoso-siltoso, argilo-arenoso, arenosos, pedregulhosos e concreções lateríticas de ferro), configurando uma variedade de material inconsolidado (figura 2).

No que diz respeito à geologia, os dados colhidos em campo não divergem do que é encontrado na literatura, porquanto, de acordo com Inda e Barbosa (1978), Feira de Santana apresenta rochas do embasamento cristalino, integrando o Bloco Jequié. Bastos (1996) diz que dos lados leste e oeste do Município de Feira de Santana- BA predominam o extrato rochoso cristalino, enquanto na faixa central, está localizado o pacote sedimentar. Durante as visitas de campo, foram observados afloramentos rochosos, constituídos de principalmente de

gnaisse, de coloração variando da cor preta a cinza e róseo e de textura grossa a fina (figura 3).

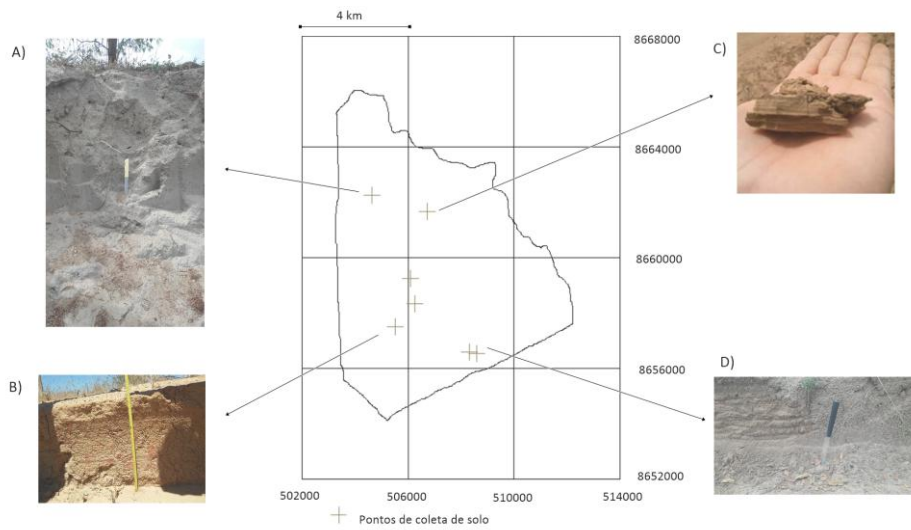


Figura 2. Material inconsolidado do distrito Matinha dos pretos: A) solo arenoso; B) concreção laterítica de ferro; C) solo argilo siltoso; D) solo areno siltoso.

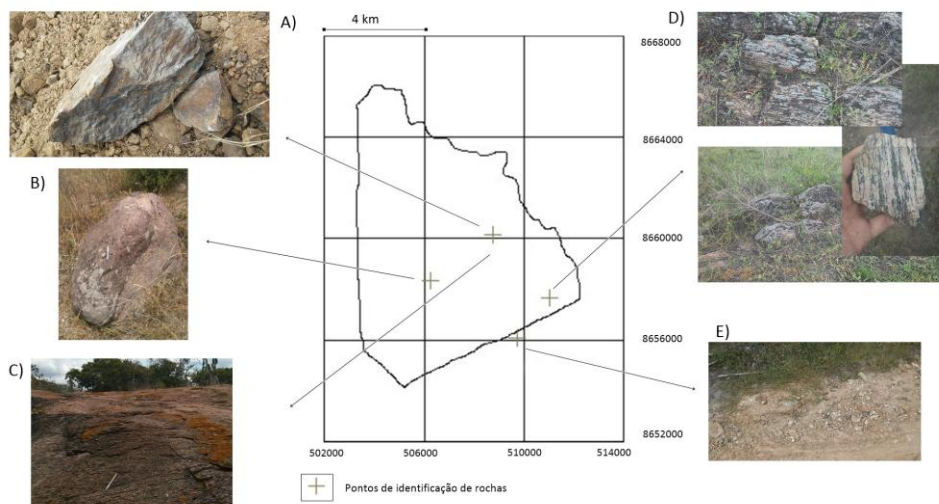


Figura 3. Aspectos da geologia do distrito Matinha dos Pretos: A) rocha não identificada; B) rocha metamórfica não identificada; C) lajedo encontrado nas proximidades de Alecrim Miúdo; D) rocha do tipo gnaisse encontrada nas proximidades de Candéal I; E) fragmentos de rocha.

Observa-se em pesquisas anteriores que o relevo de Feira de Santana é predominantemente plano (Bastos, 1996), o que pode ser observado durante as visitas de campo, corroborando, assim, as informações lidas. Isso também se aplica à hidrografia, a qual apresenta riachos intermitentes e suas lagoas secam em algumas épocas do ano, o que foi identificado em campo.

E para finalizar, temos a vegetação. De acordo com o Projeto Radambrasil (1981), a vegetação de Feira de Santana localiza-se numa área de tensão ecológica em contato com a Caatinga e no reconhecimento do meio físico da localidade se observou que o pouco que ainda resta da vegetação original é composto por elementos da Caatinga.

Logo, percebe-se que houve poucas divergências entre o que foi lido e o que foi encontrado em campo.

CONCLUSÕES

Com base em tudo que foi discutido e exposto ao longo da pesquisa (após o levantamento de dados, estudo e análise de informações e trabalho de campo), conclui-se que Matinha dos Pretos está inserida numa região do semiárido, possuindo uma vegetação com predominância da Caatinga e na sua formação geológica predomina o extrato rochoso cristalino, com diversos locais de afloramento de rochas metamórficas. O material inconsolidado é misto e pouco espesso com presença de areia, argila e silte, sendo que em alguns pontos, notou-se a presença de um solo laterítico. Em alguns locais, foram detectadas erosões provavelmente ocasionadas por águas pluviais e devido a pouca espessura do solo.

Em relação a sua topografia, pode-se dizer que predomina o relevo plano. Porém, algumas partes do relevo são suavemente onduladas. Isso é confirmado através das visitas de campo e dos dados tratados no SPRING. No que diz respeito à hidrografia, o distrito possui diversas lagoas no seu interior e seus riachos são intermitentes, por isso no período seco alguns locais de riachos não exibem, ou exibem pouca, lâmina d'água. Além disso, o distrito é limitado a norte e leste pelo Rio Pojuca.

As formas mais comuns do uso e ocupação do terreno são as pastagens (bovinos e caprinos) e as pequenas plantações de mandioca, milho e feijão. A sede de Matinha dos Pretos conta com a presença de escolas, posto de saúde, praça e igrejas. Não somente a sede do distrito, mas também outros povoados têm áreas urbanizadas.

Através desse trabalho, pode-se fazer um mapeamento geotécnico do distrito, e a partir dessa caracterização foi possível compreender o meio físico de Matinha dos Pretos. Espera-se que essa pesquisa possa ser utilizada como instrumento para o planejamento territorial do distrito, ser usada como referência por pessoas interessadas por essa área geotécnica e mais específica e também divulgar para a comunidade em geral, uma vez que até o momento não existia um trabalho desta natureza na localidade.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, G. (1996). Estudo com Sistema de Informação Geográfica para o Mapeamento Geotécnico do Município de Feira de Santana – BA. Dissertação de Mestrado, Publicação GDM – 035A/96, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 114.
- EMBRAPA SOLOS. Solos do Nordeste. UEP: Recife, 2006. Disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2015.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Dados Censitários, 2000. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=3&i=P>>. Acesso em: 01 de agosto de 2015.
- INFANTI JUNIOR, N. & FORNASARI FILHO, N. Processos de Dinâmica Superficial. In: OLIVEIRA, A.M.S. & BRITO, S.N.A. (Eds.). Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE), 1998. cap. 9, p.131-152.
- PONS, N. A. D.; PEJON, O. J. Aplicação do SIG em estudos de degradação ambiental: o caso de São Carlos (SP). Revista Brasileira de Geociências. São Paulo, v. 38 (2), p. 295 – 302, 2008.
- PROJETO RADAMBRASIL. Mapa de Vegetação, Folha SD.24. Ministério das Minas e Energia:1981. 1 mapa color. Escala 1: 1000.000.
- “SPRING: Integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modelling” Camara G, Souza RCM, FreitasUM, Garrido J Computers & Graphics, 20: (3) 395-403, May-Jun 1996.
- WIKIMAPIA. Wikimapia Satélite. Disponível em: <<http://wikimapia.org/#lang=pt&lat=-12.250000&lon=-38.950000&z=12&m=b>>. Acesso em 01/08/2015.
- ZUQUETTE, Lázaro V; GANDOLFI, Nilson. Cartografia geotécnica. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2004. 190p. ISBN 8586238384 (broch.)